

VCMH/IESS VARIACÃO DE CUSTOS MÉDICO-HOSPITALARES

Edição: agosto de 2022



Período: doze meses encerrados em dezembro de 2021 relativamente aos doze meses encerrados em dezembro de 2020

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



SUMÁRIO EXECUTIVO

- **Variação dos Custos Médico Hospitalares - VCMH/IESS**

A Variação do Custo Médico Hospitalar - VCMH/IESS – para um conjunto de 672,6 mil beneficiários de planos individuais que apresentou uma queda de 2,4% da amostra em relação aos últimos 12 meses terminados em dezembro de 2021 relativamente aos 12 meses terminados em dezembro de 2020. Em dez/20 a VCMH foi de -1,9% passando para 25,0% em dezembro de 2021.

Em janeiro de 2021, a VCMH estava negativa em 2,4%, ainda refletindo a opção dos beneficiários em adiarem procedimentos e consultas devido à pandemia. Com o início da vacinação no país e retomada gradual das atividades, observa-se que a partir de mar/21 houve retomada do crescimento do índice. Uma pequena desaceleração do crescimento aconteceu a partir de out/21, quando passou de 27,4% para 26,5% em nov/21 e 25,0% em dez/21. O IPCA/IBGE correspondente (média de dez/21 em relação à média de dez/20) foi de 10,1%.

Nota-se que todos os procedimentos apresentaram uma VCMH positiva, ou seja, houve aumento nas despesas per capita nos 12 meses até dezembro de 2021 relativamente aos 12 meses até dezembro de 2020. São eles: Consultas (16,6%), Exames (25,3%), Terapia (10,4%), OSA (Outros Serviços Ambulatoriais) (34,4%), Internação (23,6%).

UM CONJUNTO DE
PLANOS INDIVIDUAIS



672,6 mil
beneficiários

VCMH - CONCEITO

A VCMH/IESS é uma medida da variação do custo médico-hospitalar per capita incorrido pelas operadoras de planos e seguros de saúde com a assistência a seus beneficiários. A variação do custo médico-hospitalar (VCMH) é calculada considerando-se o custo médio por exposto em um período de 12 meses em relação às despesas médias dos doze meses imediatamente anteriores. Essa é uma média móvel que expurga efeitos de sazonalidade.

O cálculo é feito para **um conjunto de planos individuais** (antigos e novos) de operadoras de abrangência nacional. A amostra utilizada no cálculo foi de 672,6 mil beneficiários em dezembro de 2021.

A metodologia é reconhecida internacionalmente e aplicada na construção de índices de variação de custo *per capita* em saúde nos Estados Unidos, como o *S&P Healthcare Economic Composite* e *Milliman Medical Index*.

O índice VCMH/IESS é uma média ponderada por padrão de plano (básico, intermediário, superior e executivo), o que possibilita a mensuração mais exata da variação do custo médico-hospitalar. Com isso, eliminam-se boa parte das variações que decorrem de mudanças na composição dos planos, que nada teriam a ver com variação de despesas.

O custo médico-hospitalar resulta do produto da frequência de utilização pelo preço médio dos serviços de saúde. Portanto, a variação do custo ou a VCMH, é a soma das variações dos preços e das frequências de utilização, mais os efeitos cruzados. Resulta, portanto, maior do que a soma das variações dos preços e das variações das quantidades. Dessa forma, se em um determinado período a frequência de utilização e o preço médio aumentam, o custo apresenta uma variação maior do que a soma das variações isoladas de cada um desses fatores.

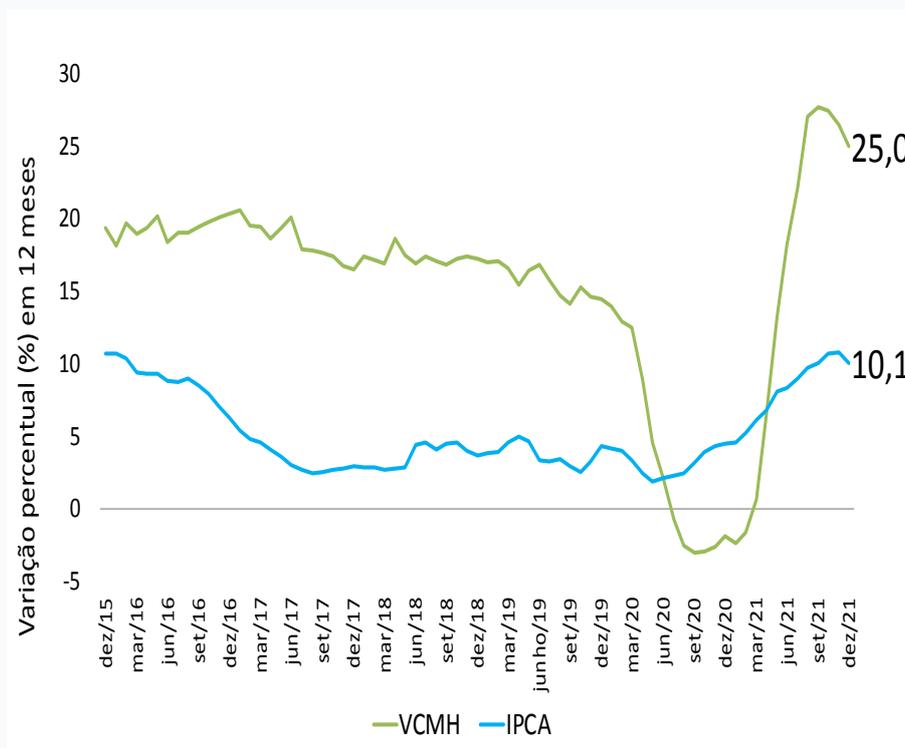
DATA-BASE: DEZ/21

A variação dos custos médico-hospitalares (VCMH/IESS) foi de 25,0% para o período de 12 meses, encerrado em dezembro de 2021, relativamente aos 12 meses encerrados em dezembro de 2020. A VCMH/IESS se revelou superior à inflação de preços medida pelo IPCA/IBGE, que foi de 10,1% para o mesmo período (Figura 1).

Observa-se uma retomada do crescimento do indicador em março de 2021, após oito meses o índice apresentando variação negativa. O ano de 2020 foi atípico devido à pandemia, que levou as pessoas a adiarem procedimentos eletivos, por isso essa queda abrupta da VCMH nos meses anteriores.

Importante destacar que o índice VCMH/IESS tem no seu cálculo apenas planos individuais, não refletindo necessariamente a variação das despesas dos planos coletivos.

Figura 1: Série histórica da VCMH/IESS e IPCA/IBGE em variação de 12 meses.

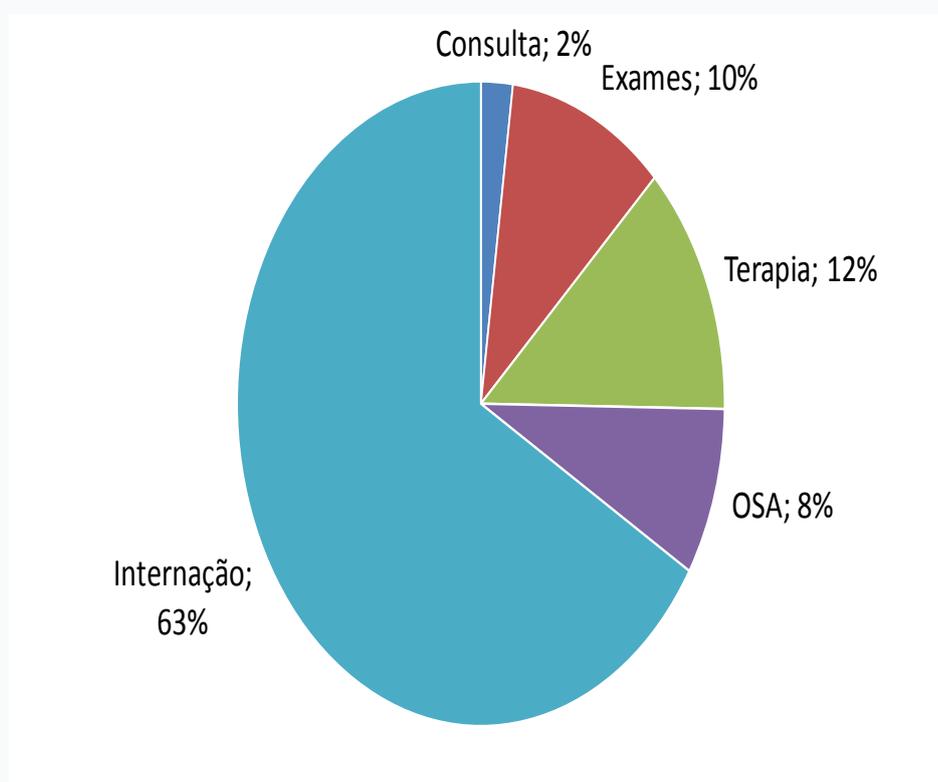


Nota: A variação do IPCA é calculada utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos 12 meses anteriores.

VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS

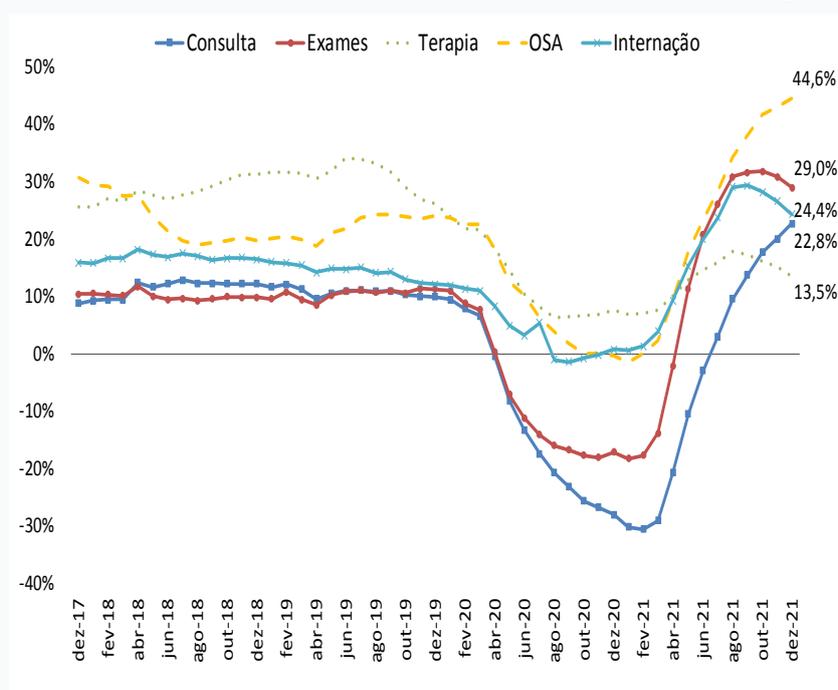
A Figura 2 mostra a composição dos custos com assistência à saúde dos beneficiários de planos individuais que são de responsabilidade das operadoras. Nota-se que as internações têm o maior peso (63%), seguidas por Terapias (12%), Exames Complementares (10%), Consultas (2%), e Outros Serviços Ambulatoriais - OSA (8%). A VCMH é, portanto, muito afetada pela variação das despesas com internações. Essa composição difere daquelas de períodos anteriores, que foi afetada pela pandemia. Em 2019 esta composição tinha sido de: Internação (60%), Terapias (13%), Exames (12%), Consulta (9%) e OSA (7%).

Figura 2: Peso de cada item de despesa assistencial na composição da VCMH/IESS (%) em de 2021.



Todos os itens apresentaram uma VCMH positiva, ou seja, um aumento nas despesas per capita nos 12 meses até dezembro de 2021 relativamente aos 12 meses até dezembro de 2020: OSA (Outros Serviços Ambulatoriais) (44,6%), Exames (29,0%), Consultas (24,4%), Internação (24,4%) e Terapias (13,5%) (Figura 3).

Figura 3: Série histórica do VCMH/IESS por item de despesa.



VCMH POR GRUPOS DE PROCEDIMENTOS DECOMPOSTA EM FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO E CUSTO MÉDIO UNITÁRIO

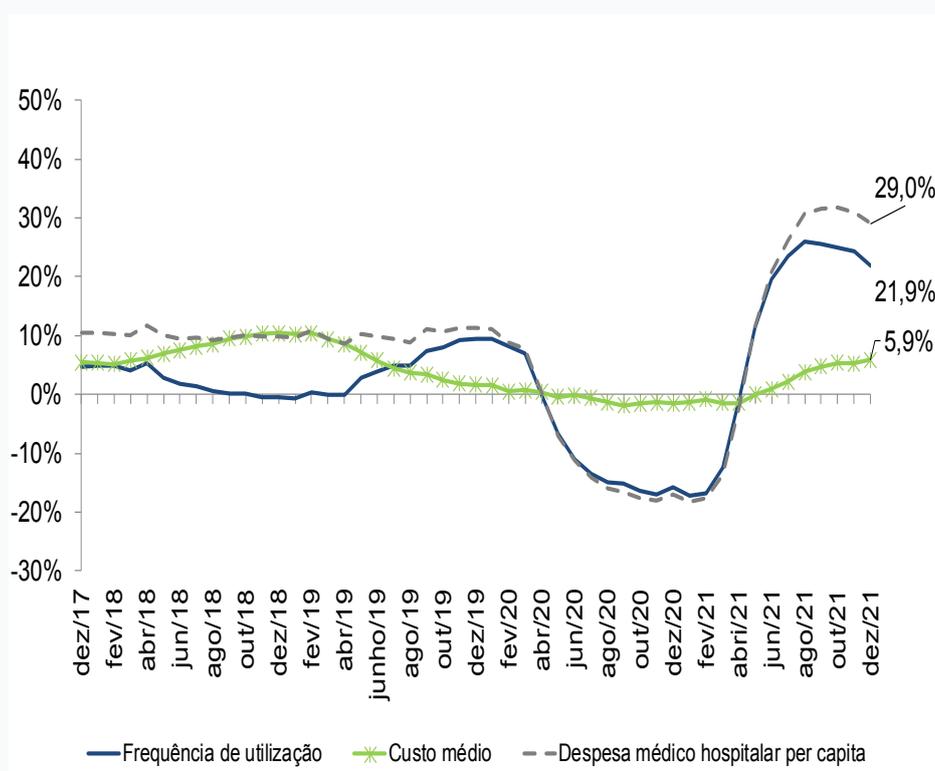
As Figuras de 4 a 7 apresentam as séries de dez/17 a dez/21 da VCMH/IESS para os principais grupos de despesas, com a decomposição por frequência de utilização e custo médio unitário. Nota-se que a frequência de utilização continua crescente em todos os grupos de despesas assim como os custos unitários, com exceção da Terapias.

A seguir, comentam-se as variações de frequência, custo médio unitário e VCMH para cada um dos grupos de despesas com assistência à saúde desde dezembro de 2017, com ênfase nos movimentos mais recentes (dez/2021). Relembrando: os resultados para essa data representam as variações acumuladas dos doze meses terminados nesse mês, relativamente aos doze meses terminados em dez/2020.

Exames:

A frequência de utilização aumentou 21,9%; o custo médio 5,9%; e a variação das despesas aumentou 29,0%. Notar que o custo médio unitário caiu apenas marginalmente entre mar/2020 e maio/2021.

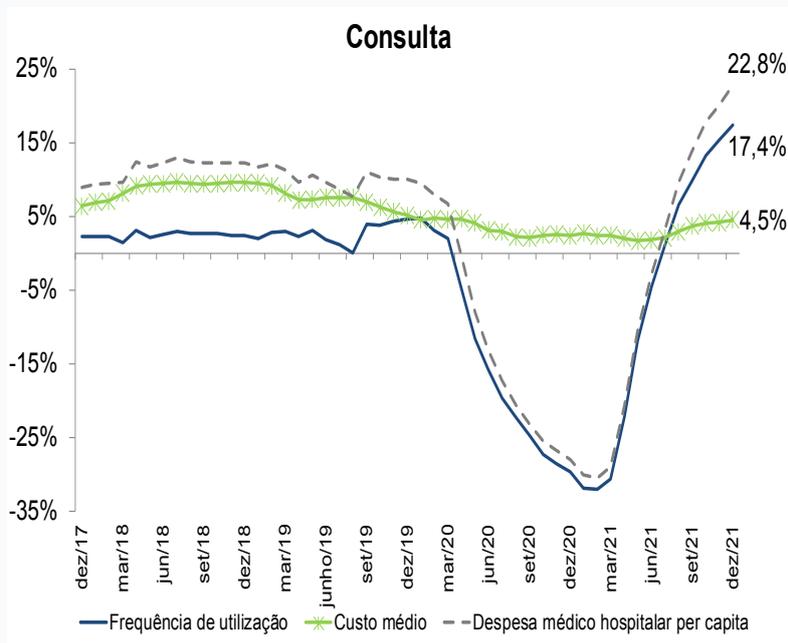
Figura 4: Exames - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



Consultas:

Destaca-se na Figura 5 que o custo médio unitário das consultas cresceu continuamente em todo o período mostrado. O resultado em dez/2021 mostrou aumento da frequência de utilização de 17,4%, que combinado com aumento do custo em 4,5%, resultou na VCMH de 22,8%. Para efeito de comparação, em 2020 relativamente a 2019 a frequência de utilização tinha caído 29,6% e custo médio teve aumento de 2,4%.

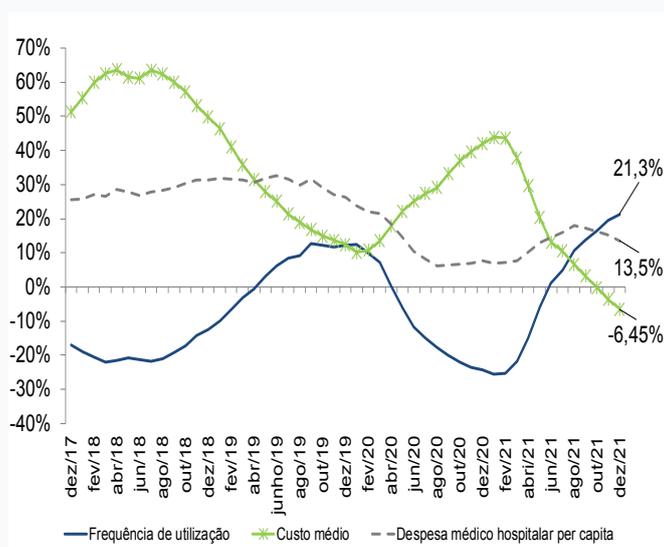
Figura 5: Consulta - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



Terapias:

É o grupo de despesas que apresentou maior variação no custo médio nesta série histórica. No entanto, as variações podem ter resultado de mudanças na classificação de itens dentro desse grupo, portanto, não cabem comentários sobre as variações.

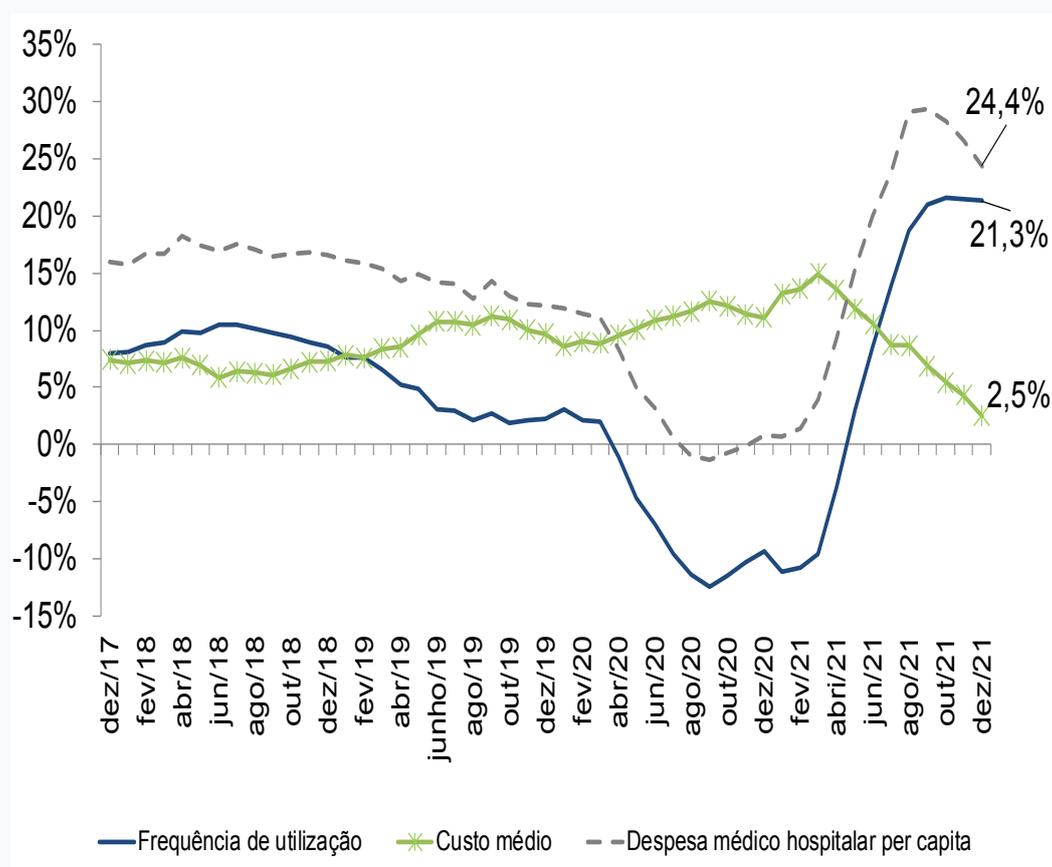
Figura 6: Terapias - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



Internações:

A frequência das internações caiu acentuadamente no período da pandemia, retornando a crescer a partir de abril de 2021. Em 2021, a frequência foi 21,3% maior. Note-se também que o custo médio da internação cresceu continuamente em todo o período, até mesmo se acelerando durante os meses de pandemia mais intensa, mas seu ritmo de crescimento, sempre positivo, vem perdendo intensidade desde o começo de 2021. Em 2021 vinha crescendo 2,5% sobre o valor de 2020. Como resultado, a variação da despesa em 2021 sobre 2020 foi de 24,4%. Durante a pandemia, o ritmo de crescimento da despesa havia caído, ficando levemente negativo por um curto período no segundo semestre de 2020. Note-se que como as internações representam 63% das despesas totais, seu impacto na VCMH total é considerável.

Figura 7: Internações - VCMH/IESS, variação de frequência e custo médio unitário.



1 O item de despesa OSA não está contemplado nessa análise devido à grande variedade de procedimentos de serviços classificados neste item.



IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP

(11) 3706.9747

contato@iess.org.br

www.iess.org.br